

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

WELMA FERREIRA DE CARVALHO

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA NA CASA DA CRIANÇA COM CÂNCER DA
PARAÍBA: De Mãos Dadas Pela Vida

JOÃO PESSOA-PB
2016

WELMA FERREIRA DE CARVALHO

**CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA NA CASA DA CRIANÇA COM CÂNCER DA
PARAÍBA: De Mãos Dadas Pela Vida**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Pedagoga, sob a orientação da Professora Dra. Ana Maria Coutinho.

JOÃO PESSOA/PB
2016

C331c Carvalho, Welma Ferreira de.

Contribuições da Pedagogia na Casa da Criança com Câncer da Paraíba: de mãos dadas pela vida / Welma Ferreira de Carvalho. – João Pessoa: UFPB, 2016.
60f. ; il.

Orientadora: Ana Maria Coutinho Bernardo
Monografia (graduação em Pedagogia - licenciatura) – UFPB/CE

1. Pedagogia. 2. Criança com câncer. 3. Educar. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.013(043.2)

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA NA CASA DA CRIANÇA COM CÂNCER DA
PARAÍBA: De Mãos Dadas Pela Vida

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba como parte dos requisitos para a obtenção
do grau de Pedagoga.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Ana Maria Coutinho Bernardo (DFE/CE/ UFPB)
(Orientadora)

Profa. Dra. Marlene Helena Oliveira de França (DME/CE/UFPB)
(Examinadora)

Profa. Dra. Margarida Sonia Marinho do Monte Silva (DFE/CE/ UFPB)
(Examinadora)

À Teresa Moura Rodrigues, minha patroa, mãe e amiga, pela oportunidade, confiança e dedicação única, para comigo desde o processo seletivo até a conclusão desse sonho, sonho este que foi se ampliando cada vez mais, com sua total contribuição. Sempre acreditando na minha capacidade de superação, e sempre ensinando a ser justa com o outro, a olhar o outro como a si mesmo.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, que foi responsável pelo meu crescimento pessoal e intelectual. Permitindo também a realização do meu sonho na graduação em Pedagogia.

Aos meus **pais, Erotides Carvalho e Maria do Rosário**, pelo amor, carinho e dedicação.

A minha eterna **patroa Teresa Moura**, agradeço pela compreensão e esforço durante todo período de formação, principalmente nesta etapa final, pois com este apoio eu encontrei segurança para prosseguir e não desistir do meu sonho.

Agradeço ao meu **eterno patrão Gilvandro Rodrigues**, pelas oportunidades e credibilidades com que eu pude contar durante toda essa jornada. Exemplo de homem, ser humano íntegro. Homem que admiro de coração e respeito sempre, as vezes faço algumas imitações, mais em segredo. Obrigada por tudo CHEFE.

Aos meus irmãos **Maria da Guia, Edson, Marcelo, Adriano e Maria da Conceição**, pela força e compreensão das minhas ausências e paciência.

A minha **professora orientadora Ana Coutinho** por todas as oportunidades, por acreditar, pela paciência, dedicação e principalmente pelo OLHAR acolhedor durante todo curso.

A professora e **co-orientadora Marlene França**, pelo seu profissionalismo, dedicação, paciência e disposição para contribuir, encorajar, deixar nervosa e acalmar em seguida.

A minha **tia Josefa** que me acolheu e me obrigou a fazer todas as tarefas de casa antes de qualquer brincadeira. Muito obrigada

As minhas amigas, que estiveram ao meu lado, dando apoio emocional e profissional. Principalmente as amizades construídas durante o período do curso de Pedagogia. Agradeço a **Bruna Kedman, Katheriny Ariane, Taise da Silva, Ana Paula, Maria Marta, Ricardo, Luzia.**

Agradeço a **Tatiana Moura e Renato Moura**, por estarem sempre presentes, me auxiliando com caronas, encorajando a buscar o novo, paciência e compreensão.

A **Joelma Araújo**, pessoa de um coração gigante e único, que contribuiu bastante desde da primeira ideia de alegrar as festas das criança e adolescentes da Casa da Criança com Câncer, com algodão doce, crepe, frutas com chocolate, bolos, etc. O meu muito obrigada a você e a sua equipe do Restaurante e Mercadinho Aquários. Gratidão a todos vocês.

A **Marcone Justino**, pelas contribuições dadas na concretização de algumas ideias artística e paciência. Obrigada e parabéns pelo seu talento.

Ao **Sr. Geraldo**, pela confiança e oportunidade de poder fazer parte de uma equipe que trabalha de mãos dadas, objetivando dias melhores para as crianças e adolescentes.

Ao **Dr. Gilson Guedes**, a minha total admiração pelo seu trabalho e ser humano admirável. Em nome de todas as criança, adolescentes, mães e voluntários o nosso muito obrigada por cada pensamento e gesto de amor ao próximo.

Aos colegas que trabalho que sempre acreditaram e me deram força para continuar. Obrigada **Erlande Medeiros, Luiz, Anizélia, Alcione e Sr. Petrônio**.

Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra.

(Anísio Teixeira)

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma de experiência vivenciada no Núcleo de Apoio a Crianças com Câncer da Paraíba (NACC), conhecida como Casa da Criança com Câncer; vinculado ao Projeto do PROLICEN/UFPB sob a Coordenação da Professora Doutora Ana Maria Coutinho Bernardo, referente aos anos de 2013, 2014 e 2015. O presente estudo teve como objetivo geral desenvolver práticas educativas na perspectiva do aprender a conviver com o outro na referida instituição; ressaltando a importância da socialização e estimulando a compreensão e o respeito através de contação de histórias e práticas educativas centradas na solidariedade. O marco teórico-metodológico que fundamenta as atividades desenvolvidas nesta pesquisa estão centradas nos estudos de Paulo Freire, Jean Piaget e Lev Vygotsky, a fim de promover o acolhimento, o respeito e a inclusão social através do processo de aprendizagem criativa e prazerosa. Para alcançar os objetivos foi realizado uma pesquisa de campo, apoiado em observações centradas nas crianças e adolescentes em tratamento e na análise dos registros dos diálogos. Foi desenvolvido também, um trabalho com os discentes do Curso de Licenciatura Plena Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), visando uma maior proximidade com as crianças e adolescentes a fim de promover o acolhimento, o respeito e a inclusão social através de processos de aprendizagens significativas. Buscou-se promover a faculdade da autodeterminação, da adaptação e do desenvolvimento das crianças em tratamento. As experiências no decorrer da pesquisa proporcionaram momentos enriquecedores para minha formação acadêmica. Permitindo desenvolver práticas educativas que venham contribuir de forma significativa na vida do educando, seja em escolas ou instituições. O olhar atento e acolhedor são essenciais no dia a dia do educador, tendo como instrumento a cidadania, a solidariedade e o respeito por uma educação inclusiva e de qualidade.

Palavras-chave: Criança com câncer. Educar. Cuidar.

ABSTRACT

This paper approaches an experience lived at the Núcleo de Apoio a Crianças com Câncer da Paraíba (NACC), known as Casa da Criança com Câncer; linked to a Project from the PROLICEN / UFPB, under the coordination of Professor Ana Maria Coutinho Bernardo, during 2013, 2014 and 2015. This study aimed the development of educational practices from the perspective of learning to live with each other in that institution; emphasizing the importance of socialization and stimulating the comprehension and respect through storytelling and educational practices focused on solidarity. The theoretical and methodological mark substantiating the activities developed in this research are focused on studies of Paulo Freire, Jean Piaget and Lev Vygotsky, in order to promote the acceptance, respect and social inclusion through creative and enjoyable learning process. To achieve the objectives, it was promoted field research, supported by observations focused on children and adolescents in treatment and on the analysis of records of dialogues. It was also developed some work with the students of the Course of Full Degree in Education of the Federal University of Paraíba, aiming a better proximity to children and adolescents in order to promote the acceptance, respect and social inclusion through meaningful processes. The Project aimed to promote the right of self-determination, adaptation and development of children in treatment. The experiences during the research provided enriching moments for my education, allowing the development of educational practices that will contribute significantly in the student's life. The attentive and welcoming look are essential in the educator's life, who has as his instruments the citizenship, the solidarity and the respect for an inclusive and qualified education.

Keywords: Child with cancer. To educate. To take care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES E FORMAÇÃO DOCENTE ...	13
3 NÚCLEO DE APOIO A CRIANÇAS COM CÂNCER	17
4 SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CENTRADAS NO BRINCAR	22
5 CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS NA CASA DA CRIANÇA COM CÂNCER	26
5.1 Experiências Vivenciadas com Crianças e Adolescentes	30
5.2 Datas Comemorativas na Casa da Criança com Câncer	38
6 UM OLHAR SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA CASA DA CRIANÇA COM CÂNCER DA PARAÍBA: Visões e impressões de uma pesquisadora.....	48
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES.....	53

1 INTRODUÇÃO

O atual contexto educacional está diretamente ligado a diversas mudanças, nas quais a pedagogia restrita ao ambiente escolar e da educação formal perpassam por novas visões, ampliando a atuação do pedagogo em espaços não escolares. Desta forma, o espaço para o profissional da educação torna-se abrangente, tendo possibilidades de lidar com o processo de construção do conhecimento em diversos campos, onde o fazer pedagógico se torna necessário.

Desta forma, o presente trabalho é fruto de uma experiência desenvolvida no Núcleo de Apoio às Crianças com Câncer da Paraíba (NACC/PB), conhecida popularmente como Casa da Criança com Câncer. Tal experiência está vinculada ao Projeto do PROLICEN/UFPB, coordenada pela professora Ana Maria Coutinho Bernardo nos anos 2013, 2014 e 2015 e, tem como objetivo geral, desenvolver práticas educativas na perspectiva de aprender e conviver com o outro na citada Casa. A fim de alcançar os objetivos propostos foi realizado um estudo de caso nesta Instituição, direcionado às crianças e adolescentes em tratamento e na análise dos registros dos diálogos, centrados na socialização, compreensão, estímulo, solidariedade, criatividade, produção, entre outros.

Foi desenvolvido também, um trabalho com os discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) visando uma maior proximidade com as crianças e adolescentes a fim de promover o acolhimento, o respeito e a inclusão social através de processos de aprendizagens criativos e prazerosos. Neste trabalho buscou-se promover a faculdade da autodeterminação, da adaptação e do desenvolvimento das crianças em tratamento. Este estudo põe em cena à prática educativa. Para a realização do mesmo, adotamos como fonte de inspiração o Referencial Curricular Nacional Educação Infantil (RCNEI) e teóricos, a exemplo de Paulo Freire, Jean Piaget e Lev Vygotsky. Em todos os processos utilizados na Casa, podemos antecipar neste estudo que a educação é um processo dinâmico, jamais terminado.

Essa experiência pauta-se na Pedagogia Inclusiva, tendo como “elo” de ligação o setor de estágio supervisionado do curso de licenciatura plena em Pedagogia, possibilitando aos alunos contribuições significativas no campo de atuação profissional e na vida das crianças e adolescentes atendidas pela casa. O trabalho tendo a inclusão como função social e compromisso pedagógico representa um estímulo aos estudantes para que na prática aprendam a conviver com as diferenças, estabelecendo o respeito, compreensão, criatividade,

autonomia, solidariedade e estímulo, proporcionando uma melhor qualidade de vida, as crianças, adolescentes e demais voluntários que são atendidos no NACC/PB.

O interesse pelo tema surgiu a partir da necessidade de profissionais da pedagogia aptos a atuarem em contextos não escolares, a fim de analisar, como as práticas pedagógicas podem contribuir como estratégias de confronto para crianças e adolescentes que se encontram na experiência do câncer e necessitam de auxílio para superar as adversidades provocadas pela doença. Assim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir de forma significativa na vida das crianças e adolescentes, para que os mesmos não percam a essência do ambiente escolar, ou melhor, das atividades escolares e não percam o hábito de ir à escola após o tratamento, visto que os mesmos precisam se afastar durante o tratamento da doença.

A integração das crianças e adolescentes com câncer que estão fora do ambiente escolar é de grande importância, no entanto, requer comprometimento e competências do educador assumindo um papel pouco discutido no contexto da educação. Exige-se desse profissional um posicionamento sem qualquer tipo de preconceito, em que muitas vezes é necessário um atendimento diferenciado para que os mesmos se sintam valorizados, possibilitando o desenvolvimento social, afetivo, intelectual e cognitivo durante o período de tratamento.

É primordial compreendermos que as nossas atitudes, palavras e a atenção como educador e como pessoa podem fazer toda a diferença quando está em discussão crianças e adolescentes com câncer, tornando-nos aliadas em seu tratamento. Através das práticas pedagógicas pode-se oportunizar para crianças e adolescentes em recuperação, a construção de vínculos de confiança, sentimentos, desenvolvimento da imaginação, criatividade e fantasia, fazendo com que eles se sintam importantes e capazes no seu dia a dia.

Segundo Leonardo Boff (2012), o cuidado não se esgota num ato que começa e acaba em si mesmo. É uma atitude, fonte permanente de atos, atitude que se deriva da natureza do ser humano. O cuidado mostra que o outro tem importância porque se sente envolvido com sua vida e com seu destino. O cuidado faz do outro uma realidade preciosa como, por exemplo, nossos filhos e filhas e nossos enfermos.

Podemos afirmar que a realidade das crianças e adolescentes vem sendo levada em consideração, e tanto os educadores, quanto as crianças e adolescentes merecem respeito, em que as experiências vividas por cada uma delas possibilitam a interação e a troca de conhecimentos.

As experiências adquiridas até a presente data, neste estudo de caso, têm sido muito gratificantes para a formação do pedagogo, pois através das atividades desenvolvidas na Casa da Criança com Câncer têm-se a possibilidade de ver a superação das barreiras vencidas não

só em relação ao tratamento, mas também de socialização e a significação do aprender/conviver com interação mútua.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos que busca discutir a pedagogia em espaços não escolares e formação docente; trazendo a discussão sobre a formação do educador e o campo de atuação, ultrapassando “os muros da escola”. Núcleo de Apoio a Criança com Câncer; campo de pesquisa que acolhe crianças e adolescentes com câncer vindo do interior do Estado e mais um espaço onde o pedagogo pode atuar e contribuir de forma significativa; saberes e práticas pedagógicas centradas no brincar; contribuições pedagógicas na Casa da Criança com Câncer, experiências vivenciadas com crianças e adolescentes e Datas comemorativas na Casa da Criança com Câncer; neste capítulo será discutido a importância do brincar para as crianças e adolescentes com câncer, e o quanto foram ricas e emocionantes as experiências vivenciadas com os mesmos, proporcionando dias melhores. Fazendo com se sintam cada dia mais vivos e amados, superando as adversidades as quais enfrentam no diariamente de forma mais leve.

2 A PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES E FORMAÇÃO DOCENTE

Inicialmente cumpre esclarecer o que vem a ser a docência no sentido formal. Para tanto, recorremos a Libâneo (1999) e Veiga (2008), que definem o significado da docência como algo muito mais amplo que apenas um conceito, pois na realidade os professores desempenham tarefas que extrapolam a simples ação de ministrar aulas e dominar conhecimentos para transmiti-los. A docência abrange muito mais funções, dentre as quais, está inserido o processo de elaboração de projetos pedagógicos, os planos de trabalhos para contexto de cada escola ou aluno, e, a organização de processos de ensino-aprendizagem do educando. A docência, também, ultrapassa o ambiente escolar a partir do momento em que o educador busca uma formação diversificada em meio às necessidades atuais, existentes no contexto educacional.

De acordo com Veiga (2008), a formação dos professores é o ato ou modo de formar, dar forma a algo, educar. Nesse sentido, a formação do professor deve elencar competências que o deixe ciente de seus múltiplos papéis, como educar, aprender e avaliar. Já em uma perspectiva mais coletiva, possui um caráter de continuidade a fim de viabilizar possíveis transformações que venham a ocorrer no cotidiano escolar. Além disso, a sua formação está articulada ao contexto histórico, social e econômico dos sujeitos que estão em ambientes de mudanças. Em linhas gerais, por ser auto formativo, o processo de formação é multifacetado: possui um início, mas não tem um fim.

O processo para construção da identidade do docente é permeado por lutas e conflitos, maneiras de ser e estar na profissão. E por meio de tudo isso é que se estabelece a profissionalização da atividade docente, tendo como aspectos dessa construção: o desenvolvimento pessoal e profissional do professor, além da profissionalização no desenvolvimento institucional que trata dos investimentos feitos pela instituição para alcançar os objetivos educacionais. Pode-se dizer que a identidade de um professor é basicamente, ser parte de uma profissão que está em contínuo processo de alterações, revisões dos significados sociais, visto que a educação acompanha a movimentação e a pluralidade apresentada pela sociedade.

Diante do exposto, percebe-se que a função do professor é muito mais que ensinar ou passar conhecimento. Ele é incumbido de participar de todo processo de ensino e aprendizagem do sujeito. Logo, a busca pela essência complexa referente à docência é

necessária à articulação entre os saberes diversificados, como os disciplinares pedagógicos, curriculares e os que são adquiridos com a experiência. Como cita Libâneo (1999, p. 30-31).

O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo as demandas sócias educativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo.

Ainda assim, o pedagogo é visto apenas como um profissional responsável pela docência e especialidade em educação, e raramente são encontrados em espaços não escolares. No entanto, é de grande importância destacar o seu conhecimento acerca da pluralidade de espaços aos quais estão aptos a trabalhar, como: escolas, creches, instituições, fábricas, hospitais, dentre outros. Como cita Libâneo (1999, p. 32):

Então, educamos e somos educados. Ao compartilharmos, no dia-a-dia do ensinar e do aprender, ideias, percepções, sentimentos, gestos, atitudes e modos de ação, sempre resignificados e reelaborados em cada um, vamos internalizando conhecimentos, habilidades, experiências, valores, rumo a um agir crítico reflexivo, autônomo, criativo, eficaz e solidário. Tudo em nome do direito à vida e à dignidade de todo o ser humano, do reconhecimento das subjetividades, das identidades culturais, da riqueza de uma vida em comum, da justiça e da igualdade social. Talvez possa ser esse um dos modos de fazer PEDAGOGIA.

Faz-se necessário uma valorização da atividade pedagógica em sentido mais amplo, na qual o docente está incluído. Não é mais possível desconhecer a “sociedade pedagógica” que está instituída no mundo inteiro, como afirma Libâneo (1999): quem deseja continuar a ser chamado de “educador”, não pode ignorar os processos educativos. Por isso a importância do estágio nos currículos dos cursos de formação para professores, tanto como facilitador de uma ação competente, quanto como formador para um agente de mudança, preparado para atuar na sociedade pedagógica de forma comprometida, crítica e reflexiva. Apenas através de experiências em espaços não escolares é que se possibilita uma ampla visão em respeito à profissão docente.

Ao lado das disciplinas teóricas, o estágio se impõe como um instrumento para conhecimento da realidade escolar e não escolar. Seus desafios e problemas permitem ao futuro educador a possibilidade de ver a escola na prática cotidiana, nas relações com as

demais agências educativas, sentindo, analisando e atuando, através da observação e do contato com a ação dos atores envolvidos na dinâmica da instituição escolar e não escolar.

O estágio sempre foi identificado como parte prática dos cursos de formação de profissionais em contraposição à teoria. Atribuindo menor importância à carga horária da prática, porque se traduz a espaços desiguais na estrutura do currículo em relação à teoria da prática. De acordo com Pimenta e Lucena (2004), se ouve com frequência que o estágio precisa ser teórico-prático, ou seja, a teoria é indissociável da prática. Para que isto se efetive é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas que se dá a partir do conceito de *práxis* para que o desenvolvimento do estágio tenha uma atitude investigativa, envolvendo reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

É necessário refletir acerca da formação docente não apenas como um processo ou conceito de alfabetizar o indivíduo. É importante que a teoria esteja sempre articulada ao exercício da prática pedagógica na vida cotidiana, proporcionando assim, aos indivíduos uma educação que contribua para seu crescimento e desenvolvimento pessoal, emocional e intelectual. Ao educador cabe o compromisso e o amor pela profissão, podendo olhar para si mesmo e para os outros de forma mais acolhedora e compreensiva, tendo consigo uma postura ética profissional.

O educador deve ser um eterno pesquisador, apresentando uma visão mais abrangente do que lhe é proposta, vendo além do conceito que lhe rodeia, para que entender que em pleno século XXI, a inteligência não pode mais ser estudada de forma isolada de todo o ser humano, pois envolve as inteligências múltiplas e emocional. Em relação a esse aspecto, Gardner (1994) afirma que a teoria das inteligências múltiplas está baseada na capacidade que o ser humano dispõe para resolver problemas; no mesmo sentido, Goleman (1999), adverte que a inteligência emocional caracteriza a maneira como as pessoas lidam com suas emoções e com as das pessoas ao seu redor, e a brincadeira envolve todas essas dimensões cognitivas e intelectuais.

O que vale ressaltar é que à medida que se aprende a prevê as consequências de suas escolhas podem responsabilizar-se por elas. Ganha autoconfiança e coragem para pensar, sentir, agir em sintonia e coerência necessária para uma postura ética na formação docente, pois toda prática profissional acontece entre pessoas. Assim, Freire (2011, p. 26) explicita:

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a docência e com a seriedade.

A pedagogia busca contribuir para o desenvolvimento de relações humanas no mundo do trabalho com mais saúde, preenchimento, satisfação, respeito por si e pelos outros. E esses pontos estão relacionados à ética profissional. Se colocando na relação intrapessoal: você para com você mesmo, e relação interpessoal: você com o outro, a socialização e importância do autoconhecimento na vida profissional. Desta forma, o pedagogo pode e deve atuar em diversas áreas de trabalho, a partir do momento que ele se permite conhecer e vivenciar outras experiências.

A partir daí, foi direcionado como o objeto de estudo o Núcleo de Apoio a Crianças com Câncer (NACC–PB), caracterizado como ambiente não escolar, para então, fazer observações e intervenções necessárias ao que se pretende alcançar.

3 NÚCLEO DE APOIO A CRIANÇAS COM CÂNCER

O poema de Drummond: “O presente é tão grande, não nos afastemos”, “Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas”, foi uma fonte de inspiração para dar o título à essa monografia que retrata as práticas desenvolvidas com as crianças e adolescentes. Ele representa de forma significativa como todas as pessoas envolvidas na Casa da Criança vivem e trabalham: de mãos dadas, simbolizando a solidariedade humana e o cuidado com a própria vida e a do outro também.

Desde o final do Século XX, o interesse das pessoas em participarem das causas sociais, especificamente da luta contra o câncer, vem aumentando no Brasil. Essa luta mobiliza um número cada vez maior de voluntários através das diversas instituições espalhadas por todo o país.

O câncer infantil representa um grupo de doenças caracterizadas por alterações na divisão e multiplicação celular, com ocorrência de metade dos casos antes dos 5 anos de idade, 25% entre 5 e 10 anos e 25% na adolescência (INCA, 2008). Segundo Gottlieb e Pinkel (1991), os principais tipos de câncer pediátrico incluem: (a) leucemias (câncer nas células da medula óssea, sendo 43% dos casos, juntamente com linfomas); (b) tumores do sistema nervoso central, 19% dos casos; (c) linfomas (neoplasia no sistema linfático); (d) neuroblastomas (tumor do sistema nervoso simpático, 8% dos casos); (e) tumor de Wilms (neoplasia renal com incidência de 6% dos casos); (f) retinoblastomas (tumor nos olhos, 3% dos casos); (g) sarcomas (neoplasias em músculos e tendões, 7% de casos); e (h) osteossarcomas (neoplasias nos ossos, 5% dos casos).

Costa Junior (1999; 2001) destaca que o câncer pediátrico constitui situação de risco ao desenvolvimento, considerando as seguintes características: longo período de acompanhamento médico e internação hospitalar periódica; quimioterapia e radioterapia, com efeitos colaterais físicos e psicológicos; e exposição repetida a procedimentos médicos invasivos. Segundo o autor, pacientes e familiares precisam lidar com incertezas, riscos de recidiva da doença, alterações na rotina familiar, social, educacional e profissional, restrições físicas, experiências de ansiedade, dúvidas, perdas e mudanças na dinâmica familiar, o que justifica a atenção de profissionais de saúde, sobretudo da área de Psicologia, Pedagogia e Serviço Social.

E assim nasce a expressão da solidariedade que faz parte, sobremaneira, da vida cotidiana de muitas pessoas, notadamente no processo de adoecimento físico e psíquico, o qual parece tornar-se elemento importante para a superação do sofrimento existencial.

Baseado na busca dessa dimensão como suporte para o reequilíbrio das crianças e seus familiares, fundamentado à luz da Psicologia, Pedagogia, Serviço Social, entre outros, tendo como enfoque o referencial psicossocial dentro da perspectiva humanista-existencial-fenomenológico.

Nessa direção, vale destacar a iniciativa do médico Gilson Espínola Guedes de fundar, em setembro de 1997, o Núcleo de Apoio à Criança com Câncer, conhecida como “Casa da Criança com Câncer”. Dr. Gilson, além da longa vivência na profissão é conhecido e reconhecido como um homem dotado de extrema sensibilidade, comprometido com a preservação da vida e da desigualdade da criança e do adolescente com câncer.

A casa da criança é um espaço acolhedor. Nela temos a oportunidade de vivenciar lições de vida que transformam as mentes e os corações das pessoas que participam direta ou indiretamente, contribuindo para modificar a ideia de que o lugar onde se abrigam pessoas com câncer é sombrio e triste. Muito pelo contrário, a casa tem colaborado para a mudança dessa visão, pois ela é alegre, dinâmica, colorida e calorosa. O ambiente da casa reflete o cheiro gostoso de vida.

Dezoito anos se passaram desde que Dr. Gilson Espínola Guedes decidiu iniciar o belíssimo trabalho em benefício das crianças com câncer do interior da Paraíba. A Casa da Criança é resultado de um grande sonho do médico hematologista que conviveu, ao longo de vários anos, com a angústia e sofrimento de mães e crianças que não tinham um local adequado para descanso durante o tratamento de quimioterapia e radioterapia que recebiam na capital.

Hoje, além de abrigá-los juntamente com seus acompanhantes, a Casa da Criança também presta assistência psicológica, odontológica, atividade pedagógica e recreativa. Oferece ainda para os acompanhantes, diversos cursos através do Centro de Capacitação. Segundo Dr. Gilson, o novo setor da casa, foi fundado com o objetivo de oferecer aos acompanhantes o curso de capacitação que pudessem ajudar a melhorar a renda familiar, além de ocupar essas mães de uma forma mais produtiva durante o período em que os filhos estão em tratamento.

De acordo com seu fundador, a história da Casa da Criança está marcada por vários momentos. Inicialmente, a entidade estava localizada em uma casa do bairro de Jaguaribe, na capital paraibana, com uma área coberta de 400m². Nessa época, a Casa contava com sete quartos e vinte e quatro leitos. Com o aumento do número de crianças e adolescentes assistidas, foi preciso buscar um novo local.

Então, tanto o espaço físico da Casa da Criança quanto os serviços que estavam sendo oferecidos sofreram mudanças. A entidade deixou de ser um local que funcionava como uma espécie de hotelzinho e passou a prestar novos serviços, com assistência odontológica, psicológica, atividades pedagógicas e recreativas, e oficinas para os acompanhantes.

Um dos primeiros passos foi mudar a instituição para um local mais amplo. Por isso, a Casa da Criança foi transferida para a Rua Deputado Odon Bezerra, 215, Tambiá. Nesse novo espaço, foi possível ampliar as atividades e oferecer novos serviços para os hóspedes, como é o caso do Centro de Capacitação.



Fonte: <https://www.facebook.com/Casa-da-Crian%C3%A7a-com-C%C3%A2ncer-PB-323722424335821/fotos>

A imagem acima representa a Sede própria da Casa da Criança com Câncer, que para Dr. Gilson, o sucesso desses dezoito anos da casa só foi possível graças ao empenho e dedicação de uma grande equipe, dos voluntários e de toda a população da Paraíba. Sensibilizadas com a causa, muitas pessoas trabalham com afinco para concretização desse projeto.

E é esse afinco de grupo tão especial que tem alimentado o sorriso das crianças e adolescentes atendidas pela instituição, pois, cada uma delas tem uma história muito particular e que suas histórias marcam a vida de quem está por perto.

O pequeno anjo foi uma das crianças atendidas por Dr. Gilson e este lhe marcou a vida. A criança iniciou o tratamento muito debilitado e um dia resolveu não aceitar mais a aplicação de injeções. Para convencê-lo a voltar ao tratamento, Dr. Gilson perguntou o que ele mais gostaria de ter naquele momento. Para surpresa de todos, o garoto de apenas seis anos, falou que gostaria muito de um cavalo para a carroça que seu pai estava usando, já que um caminhão havia atropelado o cavalo que eles tinham.

Após a promessa de Dr. Gilson em dar o cavalo, o menino voltou ao tratamento. Quando terminaram as sessões, perguntou a Dr. Gilson pela promessa. Em poucos dias o cavalo foi entregue na casa do garoto, que passou a cuidar do animal com muito amor e carinho. Infelizmente, o cavalo não serviu para a função inicial que era conduzir a carroça do pai do pequeno. “A avó dele foi ao meu consultório querendo devolver o cavalo, porque ele era muito grande. Sugeri a venda, mais o garotinho estava muito apegado ao cavalo”, relembrou Dr. Gilson.

Meses depois, em virtude da fragilidade na saúde, o pequeno anjo não resistiu e faleceu. Mas, enquanto estava vivo, o cavalo permaneceu com ele. “Eu e o garotinho ficamos muito amigos. Sempre que ele podia, vinha ao meu consultório. Esse trabalho cria uma relação muito próxima com as crianças”, destacou o médico em depoimento relatado durante....

O Núcleo de Apoio à Criança com Câncer, conhecida como “Casa da Criança” foi fundado em setembro de 1997, inicialmente no bairro de Jaguaribe. O objetivo era acolher as crianças, os adolescentes e seus acompanhantes vindos dos municípios do interior de Paraíba.

Hoje, oferece hospedagem completa: roupa de cama e banho, material de higiene pessoal, transporte para deslocamento dentro da cidade, medicamentos, cestas básicas, assistência odontológica, psicológica, atividades pedagógicas e recreativas. A Casa da Criança atende atualmente¹ 84 pacientes e seus acompanhantes.¹

Em 2003, a Casa passou para sua sede própria, no bairro de Tambiá, adquirida através de doações e campanhas. Um ano depois foi inaugurado um espaço cedido pelo Governo do Estado, o Centro de Capacitação, que proporciona diversas oficinas de culinárias, de trabalhos

¹ Dados de maio de 2016.

manuais, de cabelereiro, de manicure e pedicure, aulas de informática, de corte e costura e outras atividades para os acompanhantes das crianças e adolescentes.

Nesses dezoito anos de apoio ao portador de câncer infanto-juvenil, a Casa da Criança representa a certeza de que essas crianças tem um espaço seguro, digno e confortável, para se hospedar e lutar pela cura do câncer e pela melhoria da qualidade de vida.

A casa possui uma área de atendimento com consultório médico, odontológico, cozinha, dispensa, lavanderia, local para mercearia, depósito e pátio interno de serviço, área externa abrigada para guardar o veículo da casa. Também funciona como espaço de múltiplo uso e apoio a eventos da instituição. A área externa possui playground, jardim e estacionamento.

Possui uma ala de dormitório, com seis unidades destinadas as crianças, adolescentes e acompanhantes; mais dois sanitários masculinos e dois femininos, dependência privada, capela, depósito e DML (depósito para material de limpeza). Além de um núcleo social com salas de recepções, lojinha, sala de estar, sala de entretenimento, terraço externo de apoio, refeitório com lavabo, área administrativa com secretaria, diretoria e lavabo de apoio.

O lote generoso de 1.347m² permitiu, também, o desenvolvimento de um projeto paisagístico com o plantio de árvores de médio e pequeno porte e um extenso gramado. Há diferentes espécies de plantas tropicais.

Em outra declaração, Dr. Gilson, mencionou: “Sinto muita satisfação nas oportunidades em que posso colaborar, mesmo que discretamente, para o melhor funcionamento das suas instalações. A Casa da Criança impressiona pela capacidade de multiplicar todo gesto de abertura e solidariedade”. Com estas palavras Dr. Gilson mostra o quanto essa conquista é significativa para ele, para todas as crianças e adolescentes que podem usufruir dessa Casa e para todos que colaboram para que o melhor venha a reinar dentro da Casa da Criança.

4 SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CENTRADAS NO BRINCAR

A pesquisa é fundamental na formação docente, tornando-se mais abrangente e eficiente quando articulada à prática, permitindo ir além dos “muros da escola”. A educação desafia a sermos constantes pesquisadores diante das necessidades no novo contexto da educação, que é bastante desafiador. Apenas através de uma formação mais sólida o docente poderá contribuir significativamente tanto na escola, quanto em instituições não escolares. Garantindo a educação a todos, independentemente da classe social, cultura, etnia, necessidades, etc., atribuindo ao ato de educar, o ato de cuidar do outro com respeito às diferenças e limitações.

Nesse contexto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil de 1988 aponta que:

Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato de relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. [...]. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

Partimos da essência do cuidar para que o outro aprenda de maneira prazerosa. É nessa perspectiva que fazemos o uso da leitura, da brincadeira e do conhecimento adquirido através das informações que a todo instante acontecem, e que a partir desse conhecimento as crianças e adolescentes adquirem uma melhor consciência de mundo. Então, nos tornamos aliados ao respeito à autonomia e do conhecimento adquirido por cada criança e adolescente e de cada cuidador que se encontrava na Casa.

A educação é um “processo dinâmico, jamais terminado”. Piaget (1997), partindo do compartilhamento do saber, nos leva a perceber a necessidade de se abrir ao outro, ao mesmo tempo em que se respeita a si próprio. De se entregar ao outro para se tornar ele próprio, de adquirir uma identidade mais vasta, para aprofundar aquilo que possui de mais íntimo e de mais específico; abrir-se cada vez mais ao universo para se tornar cada vez mais ele mesmo.

De acordo com Piaget, o desenvolvimento da inteligência está voltado para o equilíbrio; a inteligência e adaptação. O homem estaria buscando sempre uma melhor adaptação ao ambiente. Dessa forma entendemos a importância dos momentos de brincadeiras para o desenvolvimento da criança, despertando assim o gosto pelo aprender de uma forma dinâmica dentro das possibilidades de cada um.

Segundo os estudos de Vygotsky 1996 sobre o desenvolvimento da inteligência e cognição na criança, há três estágios chamados: vago sincrético (dependência essencialmente de ações e identificação ao sensoriomotor), estágio dos complexos e estágio de conceito potencial (quando o adolescente ou pré-adolescente já se apresenta capaz de lidar com atributos relevantes do objeto com os quais interagia, mas não consegue manipulá-los, simultaneamente, mais ou menos se identificando aos estágios das operações formais).

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo da criança se dá por meio da interação social, ou seja, da interação com outros indivíduos e com o meio. E para que a aprendizagem aconteça, esta interação deve acontecer dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que seria a distância entre o que o sujeito já sabe do seu conhecimento de mundo e aquilo que possui nas potencialidades para aprender. No entanto, necessita do auxílio do outro para aplicar. Cabendo ao educador mediar a aprendizagem se utilizando de estratégias que leve o aluno a torna-se independente, estimulando o conhecimento potencial a todo instante.

Segundo Papalia (2010, p. 292), “a princípio as crianças brincam sozinhas, depois ao lado de outras crianças, e finalmente juntas”. Quando está sozinha, ela desenvolve algumas habilidades importantes, porém, isso não significa por si só uma dificuldade de relacionamento. Podendo ser uma preferência momentânea por uma atividade que não seja compartilhada com outros, é uma demonstração de maturidade e independência. Mas, vemos ainda em Papalia (2010, p. 293), que “em contrapartida, os jogos solitários em algumas crianças, podem ser um sinal de timidez, ansiedade, medo ou rejeição social”.

O brincar ganha força nesta narrativa, fundamental para o desenvolvimento e a construção de saberes e conhecimentos, agregados a valores culturais e sociais. Além das relações estabelecidas entre pares e com os adultos de modo que elas possam desconstruir os modos como às infâncias são impostas e propiciam rupturas em sua universalização, onde se encontram os desafios.

O desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças. Os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro. Devem acompanhar esse processo através de seus momentos críticos até o ponto da descoberta de que se pode desenhar não somente objetos, mas também a fala. Se quiséssemos resumir todas essas demandas práticas e expressá-las de uma forma unificada, poderíamos dizer o que se deve fazer é, ensinar às crianças a linguagem escrita e não apenas a escrita de letras (VYGOTSKY, 1987, p.134).

Diante dos estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças, cabe ao educador apresentar possibilidades para que tal estágio venha a se desenvolver. O desenhar e o brincar proporcionam momentos prazerosos para as crianças, contribuindo para novas descobertas e mudanças, nas quais as crianças possam se expressar e aprender utilizando a brincadeira e o desenho como suporte.

Vygotsky evidencia a importância do lúdico, do brincar, como uma atividade social na sua formação. Ainda que a criança adquira elementos imprescindíveis para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade da qual faz parte. Com essa afirmação tratamos de elaborar brincadeiras onde as crianças pudessem interagir de uma forma ou de outra, umas com as outras, através de dinâmicas ou simplesmente ensinando às crianças as “palavrinhas mágicas”, como por exemplo: ao pintar um determinado personagem o lápis de cor estava com outro coleguinha e então via-se a necessidade de pedir por favor, com licença, muito obrigado, como forma de mostrar respeito e adquirir boas maneiras.

Segundo Winnicott (1975), o brincar deve ser estudado como um tema em si mesmo, devendo haver, pois, um novo enunciado para o brincar. De acordo com o autor, o brincar é universal e se apresenta como um dos principais condutores aos relacionamentos grupais entre as crianças.

Conforme Château, para a criança quase toda atividade é brincadeira. A brincadeira se constitui como ideal de vida, o dever, o que há de mais sério a se fazer durante a infância. Perguntar por que a criança brinca seria como perguntar por que é criança, afinal a infância é caracterizada pelo brincar e é o principal espaço para a vivência da brincadeira (CHÂTEAU, 1987). O brincar é o ser, o fazer. A brincadeira é uma atividade em si, separada e independente da criança que brinca. O ato de brincar define-se como “uma experiência e uma experiência sempre criativa, uma experiência num *continuum* espaço-tempo, uma forma básica de viver” (WINNICOTT, 1975, p.50). A ação do brincar pode ser encarada apenas como uma das formas de expressão da adesão submissa ao real. Prova disso é que as crianças brigam com os objetos (brinquedos) e até mesmo os destroem quando eles não correspondem ao que esperam.

Segundo Piaget (1978), ainda que adultos brinquem, é uma atividade inerente à criança, ao período da infância e ao universo infantil. A criança tem intimidade com a brincadeira e com seu contexto descomprometido, enquanto que o adulto tem intimidade com o mundo concreto de seu cotidiano, com o trabalho, com o mundo “real”.

Na aplicação do brincar no aprendizado, é importante observar que a brincadeira tem de ser assimilada de modo autônomo, voluntário e prazeroso pelas crianças, caso contrário,

deixa de ser uma brincadeira. A criança não concebe o brincar de modo diferente. Se não encontra prazer, não está brincando. Deve-se observar isso na aplicação das atividades, visto que, é comum que educadores e pais desenvolvam o que acreditam ser brincadeiras para estimular o aprendizado em crianças. Mas sem prazer e alegria, a criança não está brincando (WAJSKOP, 1995).

5 CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS NA CASA DA CRIANÇA COM CÂNCER

Para dá início a pesquisa de campo na Casa da Criança com Câncer, tomamos como base teórica as contribuições de Freire, Vygotsky e Piaget, no levando primeiramente a compreender que somos seres inacabados, e que estamos em constante aprendizado; que a cada segundo conhecemos coisas novas; fazemos novos projetos de vida e estamos sempre tentando melhorar nossas práticas através da realidade a qual estamos inseridos; as condições físicas e psicológicas e o que o ambiente nos proporcionam. É fundamental percebemos que precisamos está aberto a novas curiosidades e o quanto é importante pesquisar, analisar e valorizar o momento do outro, para que o mesmo se sinta capaz ou desafiado a superar seus próprios obstáculos. Vale ressaltar a importância do educador na vida de cada educando, pois as práticas educativas irão marcar a vida das crianças e adolescentes para sempre, desde um simples gesto de acolhimento até um olhar sincero, fazendo com que o educando se veja como a parte importante desse processo de ensino e aprendizagem.

Acredito que as minhas atitudes em relação às crianças e adolescentes, as palavras, e a atenção para cada uma delas fizeram a diferença, e a consideração pelo outro foi minha aliada nessa pesquisa, pois a responsabilidade é essencial para o educador. A realidade das crianças e adolescentes deve ser levada em consideração, e tanto o educador, quanto o educando merecem respeito e que através das experiências vividas por cada um deles haja uma troca de conhecimento. O respeito, a humildade, a compreensão e o controle emocional são fundamentais para que possa haver uma boa relação com os mesmos.

Como educadores devemos nos preparar para que possamos envolver os educandos, estimulando-os a desenvolverem seus próprios raciocínios. Respeitar as diferenças independentemente da classe social de que fazem parte, sem qualquer tipo de discriminação. E que a partir do momento que assumirmos o papel de educador devemos também assumir uma postura de ética, de responsabilidade e coerência para com o outro. E como futuros educadores possamos defender seus direitos e exigir condições para exercer bem nossa função, exigindo respeito pelo nosso trabalho e pelos alunos.

Para o educador é de grande importância que possamos estimular as crianças e os adolescentes no ato de falar e no de ouvir sem qualquer tipo de discriminação. Devemos também dar oportunidade às crianças e adolescentes a desenvolverem sua própria criatividade, o senso crítico, respeito e a liberdade. É essencial que possamos fazer florescer nas crianças uma nova consciência, fazendo com que elas percebam a importância de uma

decisão, ruptura e as escolhas para alcançar seus próprios objetivos, vencendo qualquer obstáculo.

Assim, partindo das necessidades das crianças e adolescentes foram realizadas brincadeiras que buscassem estimular a autoestima das crianças e adolescentes, proporcionando um maior contato com os diversos saberes e práticas pedagógicas. Atividades como pinturas, recortes, confecção de cartazes, foram utilizadas para identificar paisagens naturais e modificadas. Acerca das datas comemorativas foram confeccionados brinquedos com materiais recicláveis como carrinho e fantoches, sem deixar de lado as brincadeiras regionais como: pular corda, amarelinha, corrida do saco, morto-vivo, entre outras. Neste aspecto, o RCNEI, diz que embora seja possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, seus trabalhos revelam suas oportunidades de aprendizagem; suas ideias ou representações sobre o trabalho artístico que realiza e sobre a produção de arte a qual têm acesso, assim como seu potencial para refletir sobre ela.

Com base nesses estudos, as atividades realizadas na Casa da Criança com Câncer proporcionaram contatos com diversos saberes e práticas educativas como é o caso da literatura infanto-juvenil, das produções de textos baseadas na cultura nordestina e, especialmente, na paraibana.

Fui levada a refletir sobre a importância da literatura infanto-juvenil e a ação pedagógica posta em prática na Casa da Criança. No dia a dia e na rotina das crianças e adolescentes assistidas pela Casa, me deparei com caminhos que me levavam à leitura motivada por diversas situações, tais como necessidade, prazer, brincadeira ou somente para passar o tempo.

Nesse contexto, posso afirmar que a leitura é importante para a construção de conhecimentos e possibilita o desenvolvimento intelectual, social, emocional, afetivo e cognitivo do ser humano. Através da leitura é que as crianças, jovens e até mesmo os adultos irão adquirir uma melhor consciência de mundo, pois, nenhuma outra forma de ler o mundo dos homens é tão rica quanto a que a literatura permite. A literatura faz suscitar o imaginário. É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso de conflitos e impasses ou de soluções que todos vivemos. É através da literatura que vão sendo enfrentados (ou não), resolvidos (ou não), problemas e outras questões que passam cada personagem de cada história. Na função de facilitador, coloco as crianças em contato com diversos gêneros literários, a fim de fazer com que elas se identificassem mediante sua realidade. Neste sentido, Gadotti (2004, p. 30) afirma: “desenvolver desde cedo, a capacidade de pensar crítica e automaticamente,

desenvolver a capacidade de cada um tomar suas decisões é papel fundamental da educação para cidadania”.

Partindo do que disse Gadotti 2004, a literatura e o gosto pela leitura é base integradora na ação pedagógica do educador para a formação integral do ser humano autônomo. A leitura e o conhecimento dessas e de outras obras como a do autor Francisco Diniz, Cordelista e Professor de Educação Física, sua obra “Bem-Vindo à Paraíba”, chamaram a atenção das crianças, adolescentes e principalmente dos cuidadores que escutavam e se divertiam com as histórias narradas.

Utilizei ainda a brinquedoteca, o parquinho e a sala de apoio pedagógico, onde as crianças ficam à vontade para criar e vivenciar atividades lúdicas; pinturas, desenhos, colagem, construção do seu próprio brinquedo, histórias infantis com fantoches, jogos em vídeo games, quebra cabeça, teatro de marionete, entre outras atividades que contribuem para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das crianças e adolescentes. Não definia um tempo para a realização das atividades, pois tudo depende das condições na qual as crianças e adolescentes se encontravam, (poderia ser uma manhã inteira ou até mesmo 1 hora), para que fossem desenvolvidas as atividades com eles. O mais importante era respeitar o tempo e entender o processo em que se encontravam. Como cita o RCNEI 1998:

A avaliação deve buscar entender o processo de cada criança, a significação que cada trabalho comporta, afastando julgamentos, como feio ou bonito, certo ou errado, que utilizados dessa maneira em nada auxiliam o processo educativo. A observação do grupo, além de constante, deve fazer parte de uma atitude sistemática do professor dentro do seu espaço de trabalho. O registro dessas observações e das percepções que surgem ao longo do processo, tanto em relação ao grupo quanto ao percurso individual de cada criança, fornece alguns parâmetros valiosos que podem orientar o professor na escolha dos conteúdos a serem trabalhados, (RCNEI, vol.3, 1998).

O educador torna-se essencial neste momento, pois a sua aprendizagem trata-se de processo contínuo. Acredita-se que não seria bem uma avaliação, mas sim, uma oportunidade para fazer novas atividades, recriar e estimular suas possibilidades.

Posso afirmar que o ponto de partida para qualquer trabalho é a atenção para com o outro. Esse aspecto é importante para que tudo caminhe da melhor forma possível durante a pesquisa, e essa compreensão é essencial para o desenvolvimento das atividades.

Levando em conta a importância do brincar e o seu significado em cada fase, Piaget, analisou o brincar, do brinquedo, do jogo, nesse processo, ele, nos auxilia a entender o quanto é importante usar desses recursos em nossas atividades pedagógicas, para através desta

construir um ambiente agradável para as crianças em tratamento contra o câncer, contribuindo para o aprender e conviver com o outro, sem perder a essência do cuidar. Fazer com que os mesmo se sintam acolhidos através das brincadeiras é fundamental dentro do nosso processo pedagógico.

Durante a realização das atividades que envolvia pintura, colagem e recorte, percebeu-se que, além do aperfeiçoamento da coordenação motora, as crianças mostraram uma sensibilidade e criatividade ao reproduzirem obras conhecidas no Brasil e no mundo. Além disso, foi refletido com as crianças a respeito dos valores estéticos, éticos, de incentivo, solidariedade, valorização da sua autoestima, atitudes estas que contam na formação de cidadãos conscientes e críticos, que de algum modo poderão interferir no contexto social em que estão inseridos.

A música teve presença marcante durante a edição 2015 do Projeto, pois favorece o desenvolvimento cognitivo, da memória, atenção, agilidade psicomotora, além de criar um elo envolvendo linguagem, musicalidade e movimento. Já foi comprovado cientificamente que as plantas, animais irracionais, os seres humanos diagnosticados com alguma deficiência, sentem e recebem os efeitos benéficos que emanam da boa música. Em alguns casos a música é usada como cura para alguns tipos de enfermidades, a chamada musicoterapia. De fato, a música serve como terapia para todas as idades. Além disso, é possível observar que determinadas músicas dão ênfase e destaque a temas que estão nos enredos das trilhas sonoras, canções de ninar, cantigas de roda e no cotidiano de cada um. A música nordestina teve presença marcante com seus mais variados ritmos tais como xaxado, samba de roda, baião, xote, forró e axé.

No repertório, esteve presente compositores renomados e conhecidos nacional e internacionalmente como é o caso de Luiz Gonzaga, o precursor do baião, Dominginhos, Sivuca, Jackson do Pandeiro, além de outros artistas como a Elba Ramalho, o paraibano Zé Ramalho, Alceu Valença que deixavam o repertório cada vez mais eclético misturando, forró, axé, frevo e blues. As crianças assistidas pela Casa interagiam com os instrumentos e aprendiam a história daquela música que estava sendo cantada/tocada naquele momento.

Outras atividades realizadas na Casa foram às informações levadas através de imagens, vídeos e pesquisas a respeito da pluralidade que integram a cultura da região além dos jogos educativos como estratégia de ensino. Estes, quando convenientemente preparados, são estratégias pedagógicas e eficazes para a construção do conhecimento. O uso dos jogos disponíveis na Casa, dos mais diversos temas, tem como objetivo despertar nas crianças e nos adolescentes o interesse pelo os mais diversos assuntos, tornando-os mais dinâmicos e

mudando a rotina. A aprendizagem através dos jogos como palavras cruzadas, jogo da memória, identificando os sete erros, entre muitos outros, permite que a crianças aprendam coisas novas de forma contextualizada, ou seja, o conhecimento sendo aplicado na prática.

Brincando a criança desenvolve seus potenciais, se relaciona com o mundo e tem chance de aprimorar seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial.

5.1 Experiências Vivenciadas com Crianças e Adolescentes

As experiências vivenciadas foram únicas durante este estudo de caso. Foram momentos indescritíveis, que por mais que tente relatar alguns fatos não chegaria à essência real do que foi vivenciado junto às crianças e adolescentes. Durante o processo de formação do pedagogo passamos por diferentes contextos que irão compor nossa bagagem de conhecimentos. Conhecimentos estes que devemos buscar não só para o processo de formação profissional, mas também, para a nossa formação pessoal, pois acima de toda e qualquer profissão somos seres humanos que sente, age e faz, e esses aspectos devem estar atrelados em toda relação humana.

Para sentir a necessidade do outro, para então se colocar e conhecê-lo melhor, e a partir daí intervir proporcionando momentos de descontrações, em que a expressão de alegria esteja sempre presente, tornando-se parte da sua rotina.

Foram assim os primeiros contatos com as crianças e adolescentes na Casa da Criança com Câncer. Gostar de pessoas é o passo mais importante para a convivência em qualquer ambiente. As expectativas iniciais tiveram que se conter, pois a situação das crianças e adolescentes acolhidos na casa não parecia muito favorável nem para eles, nem para seus familiares que os acompanhavam. Pois muitos tinham acabado de descobrir a doença e de uma hora para outra tudo muda ao seu redor. Suas casas, amigos, escolas, família, etc., são deixados para trás em busca do tratamento contra o câncer.

O sentimento de perda era nítido em seus olhos. As pessoas que acabaram de encontrar não fazia parte da sua vida, e nem era o que eles haviam escolhido para serem seus amigos. Muitos viam do interior do sertão, onde tinha uma rotina bastante diferente do que tinha agora. Então, são várias perdas que aconteceram na vida de cada um que estava ali.

Olhos tristes, atentos e ao mesmo tempo esperançosos para cada movimento dado ao alcance de sua vista. Essas eram as primeiras expressões. Tentava conversar, porém fui ignorada diversas vezes, mas não desistir de tentar chamar a atenção e “quebrar o gelo” entre

nós. Elogiava, dava beijos sem que eles esperassem na tentativa de tirar apenas um sorriso do seu rosto, tentando mudar aquela expressão de medo e rejeição ao que estavam acometidos. Os primeiros contatos foram os mais difíceis, pois além de não estarem com saúde como todos nós desejamos, ainda tinha os seus costumes, a sua vivência diária, que aparentemente não costumava receber muita atenção. Ao que me pareceu carinho, beijos e abraços não faziam parte da sua rotina.

Daí a necessidade de respeitar o tempo de cada um deles. Para alguns o processo de adaptação ocorre muito rápido, para outros vem de forma mais pausada, carregada de desconfiança e insegurança. As crianças se aproximam primeiro que os adolescentes, acredito que pelo fato de não ter conhecimento pleno da doença, já os adolescentes entendem o risco, e por entenderem acabam se bloqueando mais.

Aos poucos com uns beijos e abraços roubados começa uma linda relação de amor, que acontece de forma espontânea, sem pressão e exigências, simplesmente acontece. E a partir dessa relação entra o papel do educador, criando uma relação de confiança e um ambiente agradável, como diz um lindo menino de 7 anos de idade, quando sua mãe o chama: “filho, vamos tomar um banho para ficar cheiroso” e ele logo responde: “agora não mamãe, aqui está um ambiente tão agradável com as tias, eu gosto quando as tias chegam para brincar comigo”. Essas palavras me deixaram imensamente feliz, pois logo em seguida ganhei um abraço apertado. Não existe recompensa mais gratificante.

Apesar de ser um processo mais demorado, os adolescentes também se aproximaram. Faziam perguntas como: onde você mora? Você já trabalha? Você tem facebook? Entre outras perguntas, mas, que na verdade querem mesmo é se apresentarem, e ao perceber começo a fazer as mesmas perguntas que haviam feito anteriormente pra mim, e a partir daí começa mais uma linda relação de confiança entre nós. O que mais me chama a atenção ao conversar com os adolescentes é que eles sentem muita falta da escola, dos seus amigos e familiares. Ficam tristes porque não tem como acompanhar as aulas por estarem fazendo o tratamento.

Não é fácil ouvir tais discursos e não se posicionar, no entanto busquei conter minha emoção e falei “agradeça a Deus por estar aqui tendo a chance de se recuperar, e logo, logo voltará para casa, rever todas as pessoas que você gosta, mas que agora era a hora de agradecer e vencer essa batalha”. Com um olhar mais esperançoso ele(a) diz: “é verdade tia, tantos aí não tem essa chance né?”, (adolescente de 16 anos). E a partir daí, por alguns instantes esquecem um pouco dos seus problemas.

Inicialmente pensei em suprir essa carência da escola, pois estava em processo de formação como educadora, então pensei: Vou trazer atividades, passar tarefas, ensiná-los a ler

e escrever, trabalhando principalmente a leitura. E assim foram feitas várias tentativas, no entanto, não parecia muito atrativo nem para as crianças nem para os adolescentes, pois pareciam cansados e sem ânimo para fazer as atividades, e falavam que não queriam fazer nada. Então, me senti incapaz, pois não consegui fazer com que eles participassem.

A socialização passou a ser estimulada através de brincadeira e jogos, já que as atividades não pareciam atrativas para eles. Logo, demonstraram que gostavam, queriam participar e até escolhiam os jogos que se consideram bons jogadores, como: dominó, uno, memória, quebra cabeça, vídeo game, etc. E a partir daí fui entendendo que precisavam se distrair. Compreendi que precisava fazê-los sorrir, desafiar os colegas ou simplesmente brincar, sem muita preocupação.

E foi através das brincadeiras e jogos que percebi que poderia contribuir para uma aprendizagem significativa. A partir daí, passei a trabalhar a socialização entre eles, mostrando as regras do jogo, a necessidade do respeito com os colegas, sempre ressaltando que ninguém é melhor que o outro, e que todos são muito importante.

E a partir das conversas e observações vou descobrindo os gostos e habilidades deles. Uns gostam de desenhar e pintar, outros gostam de cantar, tocar violão, outros são bons no jogo da memória, vídeo games, dominó, jogos como: uno, sete erros, time de botão, bola, etc.

As atividades foram elaboradas de acordo com a condição e a disposição de cada criança e adolescente, uma vez que as mesmas estavam em tratamento, tomando fortes doses medicamentosas para o tratamento contra o Câncer.

Partindo dessa premissa, tínhamos o espaço da brinquedoteca e o parquinho para criarem seus próprios desenhos e/ou brinquedos, desenhar figuras animadas, pintar, recortar, colar, jogar, correr, pular, se esconder, enfim, as imaginações eram férteis. As atividades sempre realizadas em grupo faziam com que as crianças “esquecessem” um pouco do martírio que é a luta contra o câncer.

As imagens mostradas a seguir foram autorizadas pelo Diretor geral da Casa da Criança com câncer Dr. Gilson Espínola Guedes, visto que há uma parceria entre a instituição e Universidade Federal da Paraíba com objetivo de produzir novas pesquisas e conhecimentos que possam contribuir para melhorar a qualidade do acolhimento às crianças e adolescentes com câncer.

Atividades recreativas para crianças com participação das mães

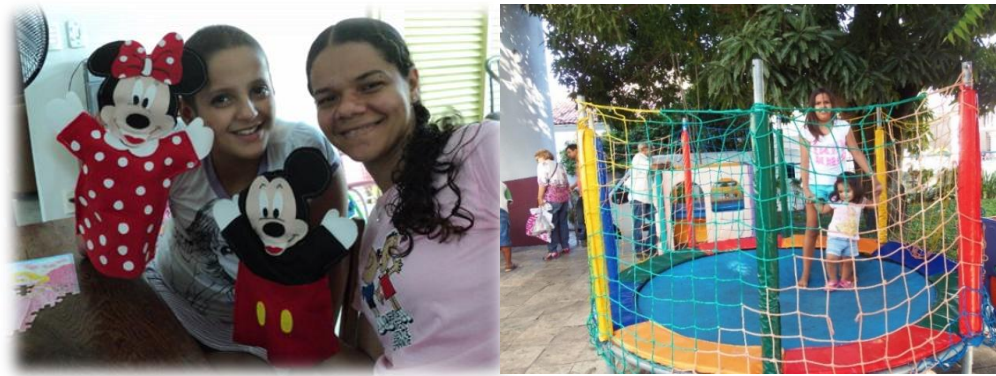


Fonte: acervo pessoal

Na maioria das vezes, as próprias crianças escolhem o que querem fazer. Nessa imagem acima, eles pediram para pintar. E as mães ficam tão felizes pelo fato deles se sentirem bem, ter mais autonomia, que acabam participando também para incentivá-los ainda mais. Eles escolhem como querem pintar, misturam cores, etc. E nessas horas procuro sempre está fazendo com eles conheçam as cores que estão usando, fazendo elogios, e sempre que possível ofereço e falo sobre a importância de beber água, que para eles é muito importante pelo fato de estarem tomando bastante remédio.

Futebol, apresentação com fantoches, corre-corre e pula-pula





Fonte: acervo pessoal

Momentos de descontração e socialização entre as crianças da Casa através das brincadeiras. O brincar faz parte da condição humana, por meio da brincadeira as crianças podem desenvolver o social, e é por meio do faz de conta que ela representa papéis do ambiente em que vive e com isso aprende a socializar. Durante todas brincadeiras e jogos chamamos a atenção para as regras do jogo, tipo: não machucar o colega, respeitar, tomar água e dividir o brinquedo.

Através destas brincadeiras, os indivíduos aproximam-se e reconhecem os próprios sentimentos e o dos outros, assim como aprender a lidar com elas e expressar emoções, são formas de desenvolver a inteligência emocional: saber reconhecer e validar os sentimentos e pensamentos presentes em escolhas e decisões, que acontecem nos jogos e brincadeiras.

Atividades recreativas: descobrindo novas
formas através de quebra cabeça, bloquinhos
e animais





Fonte: Acervo pessoal

Para Almeida (1995), a brincadeira simboliza a relação pensamento-ação da criança e constitui-se provavelmente na matriz das formas de expressão da linguagem gestual, falada e escrita. Sobre os jogos Piaget (*apud* LA TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS, 1992) assegura que eles estão diretamente ligados ao desenvolvimento mental, social e psicomotor da criança.

Sendo assim, posso afirmar que ao brincar e jogar, as crianças tem a possibilidade de exercitar a mente, vindo contribuir para sua aprendizagem e desenvolvimento.

Brincando com o bambolê e vídeo games



Fonte: acervo pessoal

O aprender envolve os desejos, as necessidades e a inteligência. Assim, os jogos e brinquedos além de favorecer o desenvolvimento da socialização estimulam a compreensão, a participação e a cooperação, por seu caráter lúdico, são atividades que favorecem diretamente a aprendizagem. (PORTO, 2007).

Todas as crianças, adolescentes e adultos desejam e necessitam ser amados, aceitos, acolhidos e ouvidos em suas necessidades. A presença do educador deve oferecer segurança física e emocional para que eles se sintam motivados a explorar mais o ambiente, aprendendo cada vez mais com as interações que ela estabelece com o meio ao qual estão inseridos e com as pessoas. E no caso das crianças e adolescentes com câncer, esse suporte emocional é de grande riqueza.

Em outros momentos brincávamos de bambolê, boliche, videogame, brinquedos Pedagógicos para montar e criar castelos, casas, carrinhos e outros, sempre supervisionados e orientados pelos voluntários, numa perspectiva de fazer com que as crianças interagissem entre elas, compartilhando brinquedos e trocando conhecimentos.

Na primeira imagem as duas pequenas estão tocando e cantando a música “atirei o pau no gato e meu pintinho amarelinho”. Na segunda tia esta contando a historinha dos “três porquinhos”, a pedido da princesa.



Fonte: Acervo pessoal

Durante as atividades tanto as crianças quanto os adolescentes passaram a sentir-se mais a vontade para criar, fazer escolhas e expressar seus sentimentos através de desenhos, palavras, história, uma música ou simplesmente ver um filme. Após o processo de aceitação do outro, foi utilizado os espaços da Casa como o meio mais adequado para estimular a autonomia deles através do lúdico.

Oficinas com balões, dobraduras, construindo seu espaço
com bloquinhos, boliche de cores e aprendendo as regrinhas
do jogo



Fonte: Acervo pessoal

Quando se abre espaço para conhecer o outro o processo de ensino aprendizagem acontece de forma mais significativa. O envolvimento é algo inevitável nesse contexto da Casa da Criança com Câncer. A luta pela cura passa a ser conjunta, as crianças e adolescente se apegam, sentem falta e cobram a presença que antes era bloqueada. Pedem para que não vá embora, para ficar mais um pouco, criando laços cada vez mais fortes. Assim, cabe ao educador mediar o processo de aprendizagem, seja através de brincadeiras, jogos ou atividades de leitura e escrita. E de outra parte, trabalhar o seu lado emocional para ir aprendendo a lidar com a dor, o sofrimento e até mesmo as perdas dando limites ao seu envolvimento. Em outras palavras, trabalhar com crianças com câncer também é uma aprendizagem do quanto a Pedagogia pode contribuir e também do quanto aprendemos acerca do valor da vida convivendo na Casa da Criança.

5.2 Datas Comemorativas na Casa da Criança com Câncer

As datas comemorativas são de grande importância para que as informações não fiquem perdidas no passado e também proporcionam um momento de integração entre as pessoas. Levando adiante a cultura que continuará a fazer parte da história do nosso país, pois comemorar é exaltar, valorizar aquilo que não pode perder sua essência. Assim, na Casa da Criança com Câncer não poderia ser diferente.

As festividades da Casa da Criança foram todas comemoradas com muita alegria e respeito. Várias atividades tiveram como direcionamento as datas comemorativas, vista por todos como datas que de uma forma ou de outra faz parte da nossa história, ressaltando algum acontecimento importante do nosso país e conseqüentemente de nossas vidas. E as crianças, adolescentes e acompanhantes eram o principal motivo das comemorações realizadas, para que os mesmos se sentissem participantes ativos da construção de seus conhecimentos. Juntos comemoravam e celebravam o dom da vida, sempre agradecendo e lutando por dias melhores.

As festividades da Casa nos impulsionavam a contribuir ainda mais, pois o desafio era proporcionar cada vez mais alegrias para todos acolhidos na Casa da Criança. As atividades realizadas iam desde a Páscoa até o Natal, dentro dessas comemorações aconteceram diversas festas, oficinas e passeios, todos voltados para eles. Sempre contando com o apoio dos coordenadores, funcionários e voluntários que se fizeram presentes para que tudo ocorresse da melhor forma possível.

Festinha da Páscoa



Fonte: Acervo pessoal

Dentre os eventos realizados na Casa, aconteceu a Festa da Páscoa, celebração da vida e ressurreição de Jesus, para as crianças e adolescentes a Páscoa remetia a chocolate, ovo da

páscoa e muitas comidas gostosas. E assim eram todas as festas. Em seguida, demos início aos preparativos para a comemoração do dia das mães: homenagem tão merecida a esses seres tão abençoados, principalmente as Mães de crianças com câncer, que são mulheres batalhadoras e incansáveis que carregam consigo o dom de gerar outra vida e cuidar com seu imenso amor; um amor incondicional, sobretudo, durante todo o processo de adoecimento.

Festa do dia mães



Fonte: Acervo pessoal

Dentre os eventos, aconteceu o “ARRAIÁ” da Casa, no dia 26/junho, com grande alegria protagonizada pelos voluntários, funcionários e visitantes. A festa contou com a participação do grupo musical Junior Limeira, que tocando grandes sucessos de “Gonzagão” não deixou ninguém parado. Também teve a dança de quadrilhas, casamento matuto, sorteio de brinquedos e de um “balaio” de São João, muitas comidas típicas como de praxe. Havia muitos bolos, iguarias de milho e a parte recreativa para as crianças que ficou por conta dos voluntários (corrida do saco, ovo na colher, morto-vivo, etc), tudo isso sob o forte calor e alegria do povo nordestino.

São João da Casa com muita quadrilha, comidas típicas e animação



Fonte: <https://www.facebook.com/Casa-da-Crian%C3%A7a-com-C%C3%A2ncer-PB-323722424335821/?fref=ts>

No mês de Julho aconteceu a Feira Brasil Mostra Brasil, e a Casa da Criança com Câncer marcou presença em mais uma edição deste evento. Foram dez dias de exposição de tudo o que foi produzido na Casa pelas mãos dos voluntários, mães e funcionários, além das coloridas e exclusivas camisas e camisetas com o slogan “Quero Ser Gente Grande”, Casa da Criança com Câncer, e também chaveiros, bonés, artesanato, canecas, entre outros artigos, o que possibilitou arrecadação extra para a manutenção das atividades da Instituição. A Casa contou com a colaboração dos voluntários com o propósito de arrecadar fundos e divulgar o trabalho realizado pela NACC.

Participação na Feira Brasil Mostra Brasil, vendendo os produtos da Casa da Criança com Câncer



Fonte: Acervo pessoal

No mês de Agosto aconteceu uma homenagem realizada pelo 15º Regimento de Infantaria que proporcionou uma tarde festiva à Casa da Criança com Câncer, em comemoração ao Dia dos Pais.

A banda de música brindou a todos com o Hino Nacional e músicas infantis que fizeram a festa da garotada, que pôde, ainda, experimentar o gostinho de fazer parte do grupo de músicos. Em seguida, todos puderam conhecer um pouco mais da história, visitando o museu do Regimento e passear no caminhão do exército – uma emoção para os pequenos.

Realizamos junto às crianças, adolescentes e acompanhantes uma oficina onde confeccionamos uma singela lembrancinha para os pais (eles colocaram a mão na massa mesmo, e pareciam muito satisfeitos em participar). Uma linda caixa no formato de coração e com muitas guloseimas dentro, envolvidas num lindo papel celofane e um cartão com uma mensagem dedicada ao dia dos pais.

Confecção de lembrancinha para o dia dos pais,
feita com muito amor pelas crianças,
adolescentes e colaboração das mães



Fonte: Acervo pessoal

A Casa da Criança com Câncer marcou presença no desfile cívico do Dia 7 de Setembro, quando funcionários, voluntários, mães, crianças e adolescentes da Instituição demonstraram, não apenas elevado grau de civismo, mas também, sua gratidão a todos aqueles que se identificam com a causa. O evento serviu também para apresentar seu trabalho perante a sociedade ali presente. Em suas faixas, a Casa agradecia a todos que participaram e participam no dia a dia e colaboram de forma fundamental para que esta Instituição mantenha este lindo trabalho.

No mês de Outubro, este tendo um dia dedicado às crianças, não poderia passar despercebido. O evento aconteceu no dia 09, neste dia estavam presentes várias crianças que vieram comemorar a data dedicada especialmente para elas, voluntários e funcionários que organizaram tudo para que a festa acontecesse. O evento realizou diversas dinâmicas que envolveram a criançada, realizamos oficinas de balões, onde as crianças aprenderam a fazer esculturas com balões “tipo” canudo com a função de entreter e presentear-las com arte e criatividade. Na ocasião criamos figuras flutuantes que encantaram não só as crianças, como também, a todos os públicos e que servil como uma excelente lembrança no final de tudo. A festa contou com a participação de palhaços que trouxeram muitas brincadeiras, uma banda que tocou músicas infantis para animar ainda mais a todos, também contou com a participação e apoio cultural e recreativo da Uniodonto e de todos os voluntários da Casa que ajudaram na distribuição dos brinquedos arrecadados através de doações para as crianças da NACC. A festa foi uma ótima oportunidade para conhecer, interagir, ensinar e aprender com várias crianças e adolescentes ali presentes.

Chegamos ao mês de dezembro, onde o fim dá início ao começo, onde as pessoas renovam suas esperanças de viver em um mundo melhor, onde as pessoas são embaladas num sentimento recíproco de respeito, compaixão, afeto e amor. Neste mês, dedicamo-nos aos trabalhos com temáticas natalinas. As crianças criaram então, os cartões natalinos com a intensão de presentear alguém.

Oficina com balões e animação dos
palhaços



Fonte: Acervo pessoal

Dezembro chegou trazendo muitas inspirações e muita harmonia por toda a Casa e contagiando a todos que ali chegavam. Partindo dessa premissa de que o natal é um momento de amor e de se estar com as pessoas que amamos e não uma festa em que apenas se trocam presentes, as crianças dedicaram-se aos cartões e aos enfeites natalinos para decorar o mural de atividades da Casa da Criança.

Os cartões chamaram atenção na medida em que eram feitos, os cuidadores que também colaboravam com nossas ideias sentiam-se emocionados ao ver as crianças se esforçando, e é claro, colocando seus sentimentos em um simples pedaço de papel. Todos viam e percebiam a felicidade que as crianças tinham em produzi-los e por fim poderem presentear alguém com uma singela lembrança criada por elas próprias. Além da confecção dos cartões e dos enfeites natalinos.

Cartões de natal feito pelas crianças
e adolescentes para presentear os
familiares e amigos



Fonte: Acervo pessoal

Ver as pessoas sorrirem não tem preço, sejam elas crianças, adolescentes, adultos ou idosos é uma sensação maravilhosa, o coração se enche de paz e tranquilidade, pois um sorriso é o melhor sinal de que as coisas andam bem. E assim, diante das experiências vividas com as crianças e adolescentes surgiu a ideia de fazê-las sorrirem ainda mais nesse NATAL. Sabemos que o natal é um momento especial, onde as pessoas renovam seus votos com Deus, mas, também é momento de ganhar um lindo presente de PAPAI NOEL.

Diante das expectativas das crianças e adolescentes para o natal, decidir pedi para eles escreverem “*Cartinhas ao Papai Noel*”, onde tinha a seguinte frase; Oi, meu nome é Vitória

tenho 10 anos e gostaria que você fosse meu Papai Noel. Ficarei muito feliz com o seu presente. Obrigada. Sabíamos que essa tarefa não seria fácil, pois eram 80 crianças e o objetivo era conseguir presente para todos. Algumas das crianças escreveram sua própria cartinha, dizendo o que gostaria de ganhar e o primeiro a escrever foi um adolescente de 17 anos de idade, onde dizia; “eu gostaria de ganhar uma bola de couro”, para nós voluntários foi muito emocionante a riqueza de poder presenciar ato desse adolescente, pois tinha em mãos lápis e caneta para escrever ou desenhar qualquer coisa e ele simplesmente pediu uma bola. Outras crianças pediram carrinho, boneco, entre outros.

Nem todas as crianças poderiam escrever sua cartinha, pois algumas estavam hospitalizadas, mas, mesmo assim não iam ficar sem presente neste NATAL, Então escrevemos as cartinhas dos que faltaram e distribuímos junto às outras.

Era uma surpresa atrás da outra quando começamos a distribuir, todos nossos amigos e conhecidos queriam ajudar, pois estavam preocupados com a quantidade de cartas, e começaram a oferecer aos amigos e assim conseguimos distribuir todas as cartinhas sem exceção.

No dia marcado começaram a chegar os presentes e todos os dias vinha para casa cheia de presente, parecia o “bom velhinho”. A cada presente que chegava a alegria aumentava.

O natal da casa estava se aproximando e à medida que as pessoas entregavam os presentes elas também queriam saber qual o dia da festa e se poderia ajudar em mais alguma coisa. Em meio aos presentes para distribuir pelo natal conseguimos uma linda *torta de chocolate para a festa, a máquina de fazer algodão doce, máquina de crepe, cascata de chocolate emprestada*. Fazendo do natal das crianças, jovens e adultos mais doce, mais alegre.

Máquinas doadas para alegrar e
abrilhantar ainda mais as festas da
Casa



Fonte: Acervo pessoal

No dia da festa nem todas as crianças estavam na casa, pois moravam longe e só vinha no dia do tratamento. Mas, assumimos o compromisso de entregá-los em mão e registrar o momento para mostrar a todos os colaboradores que ajudaram.

Festa de Natal com Papai Noel com
muitos presentes, algodão doce e
muito amor



Fonte: Acervo pessoal

Foi maravilhoso poder contar com a contribuição dos todos os amigos e familiares, a sensação é única, não tem palavras que consiga descrever a alegria de fazer uma criança sorrir, e dizer com um lindo sorriso estampado no rosto “OBRIGADO TIA”. A partir daí

tivemos a certeza de quando se quer e tem determinação conseguimos alcançar nossos sonhos.
E mais um natal cheio de luz, paz, amor e saúde, e a satisfação de mais uma tarefa cumprida.

6 UM OLHAR SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA CASA DA CRIANÇA COM CÂNCER DA PARAÍBA: Visões e impressões de uma pesquisadora

Através da realização deste Estudo de Caso pude comprovar como a pedagogia pode contribuir para amenizar o sofrimento de crianças e adolescentes com câncer, funcionando como estratégia de confronto para os que se encontram em tratamento e necessitam de auxílio para superar as adversidades provocadas pela doença. No decorrer desse estudo, foi possível observar o reconhecimento das crianças, adolescentes e das mães e de que o lúdico favorece e se faz necessário ao desenvolvimento intelectual e social, contribuindo positivamente na recuperação das crianças e adolescentes em tratamento contra o câncer.

É evidente que o tratamento se torna um período bastante difícil e doloroso, tanto para o paciente quanto para seus familiares. E por diversas vezes a internação gera mudanças no cotidiano das crianças e adolescentes, afastando-as da família, amigos, e colegas da escola.

Para tanto, o ato brincar, de compartilhar, de socializar e o de acolher carregam significados essenciais dentro da Casa da Criança. Favorecendo a qualidade de vida dos que estão em processo de tratamento e os que acompanham de perto todo procedimento de recuperação. Diante de tais circunstâncias o comportamento das crianças e adolescentes se modifica devido ao ambiente desconhecido que fará parte da sua rotina durante algum tempo.

Devido às mudanças de comportamentos das crianças e adolescentes causadas pela doença, tive algumas dificuldades que me fizeram repensar a minha prática dentro da pesquisa. Pois, para as crianças as brincadeiras e atividades sempre eram bem aceitas. Porém, com os adolescentes tive mais dificuldades na aproximação inicial, pois, eles se mostravam distantes, pensativos e abatidos pelo fato de terem um conhecimento maior sobre o que estava acontecendo consigo e o que teriam que enfrentar a partir daquele instante. Desta maneira, com os adolescentes a aproximação se deu de maneira mais cuidadosa, com um olhar mais afundo e atento para que os mesmos se sentissem essenciais dentro da Casa e de todas atividades pensadas. Desta forma, fica claro que quando se abre espaço para conhecer outras realidades de vida e outras expressões o desenvolvimento da aprendizagem acontece de forma significativa.

O envolvimento é algo inevitável nesse contexto da Casa da Criança com Câncer. A luta pela cura passa a ser conjunta, as crianças e adolescente se apegam, sentem falta e cobram a presença que antes era bloqueada. Pedem para que não vá embora e para ficar mais um pouco, criando laços cada vez mais fortes. E por diversas vezes as mães agradeceram por estarmos ali fazendo parte da vida deles e contribuindo para que eles esqueçam um pouco das

dificuldades enfrentadas, durante todo o tratamento. Com o passar do tempo às crianças e adolescentes já não exigiam a presença das mães durante as atividades e já participavam ativamente, socializavam com os demais colegas e respeitavam todas as regrinhas e seus colegas. Além disso, demonstraram mais autonomia no contexto em que estavam inseridos.

A partir daí, cada avanço, cada passo, cada reação positiva era compartilhada e comemorada da melhor maneira possível, pessoalmente ou por telefone. Eles sempre queriam dividir suas alegrias comigo e essas atitudes me fizeram aprender a agradecer e a comemorar cada passo, cada conquista, cada oportunidade, cada sorriso, cada olhar.

Diante das situações apresentadas acima a alegria era tremenda, indescritível. No entanto, os sofrimentos também foram compartilhados na busca de amenizar a dor, tanto da criança e/ou adolescente como das mães. A empolgação e o ânimo não eram os mesmos, porém, sempre queria conversar e falar o que estavam sentindo: que não estavam muito bem, que estavam enjoados e as mães como sempre preocupadas pediam para que eu fosse conversar e incentivá-los a se alimentar e a sair da cama. Vê-los desanimados não era normal, pois, a força de vontade deles era admirável. Então, sempre tentei conversar e tratá-los como se estivessem em um dos seus melhores dias, sempre sorrindo e brincando, buscando terminar nossas conversas fazendo com que eles se alimentassem e erguessem a cabeça, mesmo que para isso eu tivesse que ir no shopping comprar *milk shake* de açaí pois ele alegavam estar enjoados da comida. Tudo vale à pena quando a tristeza é substituída por um lindo sorriso.

No decorrer da pesquisa pude perceber que as crianças e adolescentes tinham cada vez mais autonomia. Se posicionavam diante do que era posto para eles: escolhiam as atividades, tinham consciência de uma boa alimentação, entendiam que algumas coisas lhe fazia mal, sugeriam as atividades favoritas. Enfim, sentiam-se à vontade na Casa da Criança e interagiam com os demais voluntários da Casa e com seus colegas.

Assim, cabe ao educador mediar o processo de aprendizagem, seja através de brincadeiras, conversas, jogos ou atividades de leitura e escrita. Dentro desse processo de ensino e aprendizagem também tentei aprender a conviver com a dor, manter um limite de envolvimento. No entanto, nem sempre foi possível ter esse controle. Primeiro, porque não consigo e nem quero conviver com sofrimento e nem ter limites para amar o próximo como a si mesma, pois acredito que enquanto há vida há esperança, e, temos que prezar pela felicidade e pensar positivamente sejam quais forem às circunstâncias. Fazê-los acreditar na sua própria força era essencial para eles.

É inegável a importância das contribuições pedagógicas na Casa da Criança com Câncer. Contudo, é possível perceber que muitos desconhecem a importância das

contribuições que envolvem a ludicidade. Diante disso, espero que esta metodologia venha contribuir para reflexão de todos os profissionais que venha a fazer parte desse processo, principalmente, para os profissionais da pedagogia que escolherem trabalhar neste espaço riquíssimo.

A Casa da Criança é um espaço acolhedor, de muito amor e carinho, de respeito e aceitação a condição do próximo. Na Casa, tive a oportunidade de vivenciar lições de vidas que transformam a mente e os corações das pessoas que participam direta e indiretamente do funcionamento deste projeto de vida. Cada ação realizada através do lúdico, do companheirismo e da atenção, contribuiu para modificar a ideia de que o ambiente que acolhe e abriga as crianças e adolescentes com câncer é triste, é sombrio. Ao contrário do que se possa imaginar a Casa da Criança é um espaço mágico. Lugar que transborda alegria para todos que fazem parte dessa linda e grandiosa família, colaborando para a mudança dessa visão e espalhando esperança de uma vida melhor, com mais saúde e alegria.

Este estudo de caso ressalta a grande importância do respeito nas relações humanas e, especialmente, no processo de ensino e aprendizagem. As atividades foram centradas na cooperação, e no compromisso da educação em prol do bem social e comunitário. Embora as crianças e adolescentes estejam enfrentando diversas dificuldades no tratamento em combate ao câncer, eles demonstram alegria e satisfação ao participarem das atividades propostas.

As experiências adquiridas durante a pesquisa foram muito gratificantes para minha formação tanto como pessoa, como futura pedagoga. As atividades desenvolvidas junto com as crianças e adolescentes me proporcionaram uma maior percepção em relação ao outro, pois, a cada atividade conseguia vencer as barreiras postas pelas dificuldades enfrentadas em relação ao processo de socialização e interação mútua, além das limitações trazidas pelo tratamento da doença.

A partir das dificuldades, busquei sempre uma melhor forma de trabalhar para que nenhuma das crianças se sentisse excluída e não ficassem de fora. Para muitos desenhar e pintar eram consideradas ‘atividades chatas’, então, passei a desenvolver atividades sobre as quais as crianças pudessem aprender fazendo. As oficinas com material reciclável envolvia trabalhos manuais e despertavam o interesse e a curiosidade de todos pelo fato de confeccionarem brinquedos e objetos decorativos. Outro ponto forte foi a contação de histórias que mexia com a imaginação e a criatividade das crianças em interpretar os contos de forma teatral, através da música ou dança. Brincadeiras regionais ou qualquer outra atividade que estivesse ligada a realidade da doença, eram mais atrativos para eles, principalmente para os que se encontravam na fase da adolescência.

Saber ouvir, chamar pelo nome, olhar nos olhos, dar um sorriso ou um abraço apertado e dizer que eles são muito especiais para Deus, para nós, sua família e amigos foi importante tanto para minha formação profissional como pessoal. Esses sentimentos e satisfações são inexplicáveis e pude classificar como momentos únicos na minha vida e formação.

Durante as atividades e oficinas pude contar também com a participação das mães, que inicialmente tinham receio e não se aproximavam, mas aos poucos consegui envolvê-las nas atividades. Sua participação era de grande importância, pois servia de incentivo para seus filhos e para elas mesmas. Durante as atividades, elas relatavam suas histórias de luta e superação no tratamento dos seus filhos no combate ao câncer. Em meio às conversas, debatíamos sobre a importância de ir à escola, de manter um contato com outras crianças e por mais que não pudessem acompanhar todas as aulas, não poderiam abandonar a escola para não perdessem o ritmo.

Tive a oportunidade de crescer intelectualmente e pessoalmente, por está em contato com diferentes realidades e ter o carinho redobrado para com cada criança e adolescente que fazem parte do cotidiano da Casa.

Estive sempre cercada de pessoas positivas e cheias de ternura, de pessoas amigas que estão sempre prontas a oferecer ajuda e muito carinho. Além de amigos e amigas solidários, que abraçam a causa e vestem a camisa Casa da Criança.

As experiências no decorrer da pesquisa proporcionaram momentos enriquecedores para minha formação acadêmica. Tais experiências permitirão desenvolver práticas educativas que enriquecerão e humanizarão minha atuação em escolas, instituições e empresas de modo geral. Ressalto que este trabalho deve ser contínuo, um instrumento de expressão, de cidadania e solidariedade, por uma educação inclusiva e de qualidade.

Por fim, chamo a atenção para a riqueza deste Projeto de Pesquisa do qual tive a honra em participar e contribuir de forma significativa na vida das crianças e adolescentes através de atividades lúdicas, interligando a prática pedagógica com aqueles que tanto precisam de atenção e cuidados. Assim, sugiro a continuação de outros estudos dentro desse espaço que transborda alegria, amor e paz.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. Rio de Janeiro: Loyola, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, vol.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BOFF, Leonardo. **O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade** / Leonardo Boff. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- COSTA, Rosa. **A Importância e o Desafio da Contação de Histórias no Desenvolvimento Infantil: O Conto e o Reconto**. In: Revista Construir Notícias, ano12 – nº 71 julho / agosto 2013.
- Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores**. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96, 2006. Acessado em: 01/ 02/2016. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/208_579.pdf
- CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
- FERIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **G12p Pedagogia: diálogo e conflito** / Moacir Gadotti, Paulo Freire e Sérgio Guimarães. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 1995.
- INCA. **Instituto Nacional do Câncer**. Disponível em: Acesso em: 28 fev. 2012
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. In.: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- MONTE, Margarida Sonia M. do Monte; SALES, Vilma Fernandes; Vidal, Jaqueline Brito. **Psicologia na Educação: um referencial para professores**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.128P.
- PAPALIA, Diane E., OLDS, Sally Wedkos e FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- PIAGET, J. (1975). **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação**. Rio de Janeiro: Zahar
- PICOLOTTO, M.C. **Psicologia é força na cura do câncer**. 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido e LUCENA, Maria Socorro, **Estágio e Docência**; revisão técnica: José Cerchi Fusari, São Paulo: Cortez, 2004.
- SOUZA, João Francisco de. **Atualidade de Paulo Freire: Contribuição ao debate sobre a educação na diversidade cultural**. Recife: Bagaço; Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular da UFPE (NUPEP) 2001.
- VEIGA, Ilma Passos. **Docência como atividade profissional**. In: Veiga, I. e D'Ávila, Cristina. Profissão docente: novos sentidos e novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, Donald. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

APÊNDICE

Preparando o presente do papai,
com muita dedicação e amor. E a
princesa em seu castelo



Fonte: Acervo pessoal

Resultado de cada cartinha escrita
por cada um deles: entrega dos
presentes



Fonte: Acervo pessoal

Festa do dia das crianças com muita
animação palhaços, chocolate e
amor



Fonte: Acervo pessoal



Resultados das rifas vendidas: Só
alegria



Fonte: Acervo pessoal

Visita a princesa no Hospital Laureano e ao
príncipe na Casa da Criança



Fonte: Acervo pessoal

Comemorando a vida



Fonte: Acervo pessoal

Atividades recreativas: jogos, pintura
e muita criatividade



Fonte: Acervo pessoal

ANEXOS



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CASA DA CRIANÇA COM CÂNCER

Pelo presente, **AUTORIZO** a aluna concluinte do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPB, **WELMA FERREIRA DE CARVALHO**, a fazer uso das imagens das Crianças e Adolescentes acolhidos no Núcleo de Apoio às Crianças com Câncer da Paraíba (NACC/PB), conhecido popularmente como Casa da Criança com Câncer, através das fotografias utilizadas no seu Trabalho de Término de Curso (TCC) intitulado **DE MÃOS DADAS PELA VIDA: Contribuições da Pedagogia na Casa da Criança Com Câncer da Paraíba**.

Formarmos, assim, uma parceria edificante entre a nossa Instituição e a Universidade Federal da Paraíba, com o objetivo de produzirmos novas pesquisas e conhecimentos que possam contribuir para melhorar a qualidade do acolhimento às crianças e adolescentes com câncer.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que, na Função de Diretor Geral do NACC-PB, autorizo o uso acima descrito e assino a presente autorização.

João Pessoa, 11 de maio de 2016.



GILSON ESPÍNOLA GUEDES

Núcleo de Apoio à Criança com Câncer do Estado da Paraíba

Av. Dep. Odon Bezerra, 215 Tambiá – João Pessoa – PB – Tel: (83) 3241 – 3233 /3222 - 8113.
CEP: 58020-500 – CNPJ: 02.229.875/0001-95